

UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE PRIMEIROS SOCORROS DOS EDUCADORES DE CRECHE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS - RJ¹

Suelen Pina de Vasconcelos Maia²
Márcia de Melo Dórea³

RESUMO

Este trabalho se propõe a investigar como os primeiros socorros, enquanto matéria de Educação em Saúde, perpassa o ambiente da creche. Considerando que o cuidado é integrante do processo educativo neste espaço de Educação Infantil, pensar aspectos concernentes à temática sob a ótica dos profissionais pode auxiliar na prevenção de acidentes. Além disso, a exigência advinda com a Lei 13.722 de 04 de outubro de 2018, a Lei Lucas, vem ao encontro da necessidade da formação do profissional na aquisição das noções de primeiros socorros para atuar em situações adversas envolvendo a saúde dos alunos neste espaço de educação formal. O estudo terá natureza qualitativa, utilizando-se para a coleta de dados a pesquisa-ação. Serão aplicados questionários abertos e realizadas entrevistas semiestruturadas, bem como rodas de conversa no processo. Para isso, o lócus deste estudo, uma creche no município de Duque de Caxias com aproximadamente 30 profissionais, vem corroborar para o compartilhamento de vivências e saberes sobre o tema. A análise textual discursiva será proposta para a sistematização dos dados coletados. O produto educacional será desenvolvido a partir dos frutos dos procedimentos de coleta e análise de dados no processo de colaboração entre os sujeitos envolvidos na pesquisa. Serão elaborados recursos audiovisuais para o profissional de Educação Infantil com o objetivo de auxiliar os funcionários que atuam no espaço da creche sobre a matéria em questão. Com estes recursos espera-se trazer esclarecimentos que permitam desmitificar ideias, ampliar conhecimentos e refletir sobre as possibilidades de prevenção de acidentes.

Palavras chave: Educação Infantil, Educação em Saúde, Cuidado, Prevenção de Acidentes.

INTRODUÇÃO

A partir de observações cotidianas e em diálogos com os pares atuantes na creche é notória a percepção de que os profissionais, ao desenvolverem suas atividades neste espaço, têm preocupação em relação às possibilidades de vivenciarem situações envolvendo urgências e emergências com as crianças em seu ambiente de trabalho.

¹ Artigo resultado de projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento.

² Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Saúde da Unigranrio /Afya - RJ, spvm84@gmail.com.

³ Professora Orientadora: Doutora em Ciência e Tecnologia de Polímeros com ênfase em Macromoléculas aplicadas no Setor de Petróleo e Gás pelo IMA/UFRJ, marcia.dorea@unigranrio.edu.br.

Com isso, logo se desenha a importância do desenvolvimento de estratégias para a difusão das noções de primeiros socorros neste espaço, matéria já sancionada em legislação vigente. Define-se Primeiros Socorros como a prestação de cuidados imediatos a vítimas de acidente ou mal súbito, nas situações em que o seu estado físico ameace a vida. Nesses casos, o socorrista deve manter as funções vitais e evitar o agravamento do estado da vítima, até a chegada de assistência especializada. (LIMAA *et al*, 2021; SILVA *et al*, 2018)

Para além dos inúmeros cuidados ofertados no espaço específico da creche, noções de primeiros socorros são fundamentais em todos os segmentos educacionais e por todos os profissionais ali atuantes, assim preconiza a lei nº 13.722, também conhecida como Lei Lucas. A lei estabelece a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. (BRASIL, 2018)

É de extrema importância a promoção de ações que vão ao encontro de capacitação específica ao público alvo da Educação Infantil, pois podemos dizer que as crianças pequenas e mais especificamente os bebês são suscetíveis a situações de perigo considerando que ainda irão desenvolver percepções referentes a tal. A integral vigilância do adulto em relação à criança é fundamental e o professor da Educação Infantil constitui um elo entre a criança e a família alertando e orientando, durante toda a infância, quanto aos riscos e à prevenção dos acidentes domésticos mais comuns. (VIEIRA *et al*, 2009)

Apresentada a temática, aqui ressaltamos que objetivo do presente artigo é mapear os caminhos traçando o percurso metodológico para o avanço dos estudos referentes a pesquisa em andamento.

A pesquisa de campo se justifica a fim de identificar como pode ocorrer a capacitação ofertada aos profissionais de creche em relação aos primeiros socorros. Busca também compreender o papel da Educação em Saúde e abordar a prevenção de acidentes a partir das experiências expressas pelos participantes.

O estudo pretende de modo específico observar e analisar as práticas do cotidiano da creche concernentes a Educação em Saúde; desvendar a importância e os sentidos do cuidar na Educação Infantil, mais especificamente no espaço da creche; verificar se existem ideias errôneas sobre primeiros socorros difundidas pelo senso comum; pensar a Educação em Saúde para aplicá-la numa perspectiva transversal a partir de compreensão sobre os primeiros socorros; refletir coletivamente sobre o assunto em pauta e repensar a prevenção de acidentes.

Enquanto fruto de reflexões sobre a temática para o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado profissional em Ensino de Ciências e Saúde ainda em andamento, o estudo contribuirá com um Produto Educacional elaborado no percurso. Como recurso didático-pedagógico pretende-se apresentar recursos audiovisuais que auxiliarão os educadores a repensarem sua prática de modo a atuarem de maneira positiva em situações de primeiros socorros bem como na prevenção de acidentes.

Logo, a pesquisa pretende trazer contribuições ao espaço educativo da creche com o desenvolvimento do Produto Educacional intitulado: Pequenos protegidos - Os pequenos socorros na creche, que propõe a elaboração de uma sequência de vídeos para auxiliar no entendimento desta matéria salutar.

Cabe sinalizar, contudo, que este trabalho não pretende fomentar formação, mas prestar informações que permitam a reflexão crítica sobre a temática no âmbito coletivo, podendo ser utilizada como ferramenta introdutória para discussões e reflexões também no âmbito das futuras formações. Ressaltamos aqui que a formação referente a noções de primeiros socorros deve ser realizada por profissional especializado. (BRASIL, 2018) Contudo, popularizar a teoria e prática durante abordagem e ação inicial para primeiros socorros é fundamental em ambiente escolar. (LIMA *et al.* 2021)

A partir da realidade vivenciada pelos profissionais, por meio da investigação *in loco*, será abordada a temática para reflexões possibilitando ampliar os conhecimentos dos envolvidos no estudo, desmitificar possíveis informações e antes de tudo compreender as percepções e vivências dos profissionais sobre como socorrer uma criança em caso de necessidade. Além disso, enquanto profissional da área educativa, buscamos contribuir com reflexões que permitam uma aproximação com o campo da saúde.

O CUIDADO NA CRECHE: RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Analisando historicamente o surgimento das creches no Brasil, no deparamos com o viés assistencialista em sua origem. A creche surge para acolher a criança cuja responsável necessitava trabalhar. Diante disso, notamos que no cenário nacional foi uma instituição criada para cuidar da criança pobre.

A história da creche difere da história da escola básica. Esta última foi, primeiro, a escola para os filhos das classes médias e altas, e a população mais pobre teve, e ainda tem, de brigar para nela entrar e permanecer. A creche, por outro lado, nasceu acolhendo os pobres e, apenas recentemente, tem sido tomada e recriada pela classe média. (OLIVEIRA, 1988)

O cuidado com a criança pequena, no passado destinado exclusivamente à mãe, sofreu modificações com o crescimento industrial. As primeiras creches são criadas anexas as fábricas para que a mãe pudesse trabalhar. No início do século XX, pouco se havia realizado em relação à implantação e ao acesso a creche. Este atendimento permanecia vinculado ao campo médico-sanitarista e ambicionava nutrir as crianças, promover a saúde e disseminar normas rígidas de higiene. (GUIMARÃES, 2017). A partir desta colocação, notamos que a promoção da saúde da criança pequena foi uma das primeiras atribuições da creche no Brasil.

Numa outra perspectiva, nas palavras de Oliveira, compreende-se que “a creche deve estar nela concebida como uma extensão do direito universal à educação para as crianças de 0 a 6 anos, sendo obrigação do Estado a oferta de creches entendidas como constituindo uma modalidade de ensino, a um número cada vez maior de crianças”. (OLIVEIRA, 1988) Entendo a creche como um direito da criança à educação, a instituição que tinha vínculo maior com a saúde em sua origem, ligada a uma proposta de ação social, hoje configura-se como componente da educação básica.

Ao compreendermos a creche enquanto espaço de Educação Infantil como um direito da criança à educação, podemos dizer que o trabalho para a faixa etária nos apresenta, de forma cada vez mais latente, que deve pautar-se na indissociação entre cuidado e educação (BRASIL, 2006). Os educadores de creche cuidam enquanto educam e vice-versa.

Educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando, se educa. Educando, se cuida. Impossível um sem o outro. (DIDONET, 2011, p. 13)

Logo, o termo “cuidado” em relação a criança pequena em um ambiente educacional, assume caráter polissêmico, assim, para além do viés pedagógico, mas também à luz da Educação em Saúde tem grande relevância no trabalho docente desenvolvido na creche. Nesse contexto, faz-se necessário um diálogo, a fim de interferir positivamente na realidade educacional ampliando percepções sobre os cuidados, que precisam ser alinhados com a saúde para uma melhor qualidade de vida também por meio de atitudes de prevenção de acidentes.

Segundo Fioruc *et al.*(2008), “o Brasil, desde o início do século XX, quando a população encontrava-se assolada por graves epidemias, deu-se ênfase à Educação em Saúde, a qual assumiu a conotação de determinar normas de conduta moral, convívio social e de higiene” (FIORUC *et al.*, 2008). Lima e Costa ressaltam que no século XXI, a Educação em Saúde assume novo cenário onde os profissionais passaram a adotar medidas para superação da desigualdade cultural que existia entre a instituição e a população. Com isso, a Educação em Saúde torna-se instrumento de participação popular inserida no cotidiano da comunidade. (LIMA E COSTA, 2005)

Em relação à Educação em Saúde, sua ação demonstra, ainda na atualidade, fragilidade na sua operacionalização, tendo em vista que os serviços de saúde dão pouca ou nenhuma importância às ações educativas (FIORUC *et al.*, 2008). Entende-se que o diálogo entre as áreas são fundamentais para sua integralização em benefício da população.

Para Lima e Costa (2005), a Educação em Saúde procura tornar os sujeitos conscientes de suas necessidades e capazes de buscarem a solução para os problemas que enfrentam de forma crítica, tornando-se cada vez mais autônomos e independentes. Assim, trazer questões e discussões envolvendo saúde aos profissionais de creche, com olhar específico para a criança pequena e o bebê que adentra neste novo ambiente social, possibilita repensar práticas efetivas voltadas para o bem estar das crianças e também condutas apropriadas para ações em casos de urgências e emergências no espaço escolar.

De acordo com Vieira *et al* (2009), a orientação sobre prevenção de acidentes com crianças, para os professores de Educação Infantil, deve ser incluída no currículo mínimo desses profissionais, visto que é durante as atividades do cotidiano que ocorre o maior número de acidentes com crianças.

OS PRIMEIROS SOCORROS

É sabido que qualquer pessoa pode vivenciar situações adversas envolvendo urgências ou emergências. Diante de uma situação nesse contexto, pessoas próximas devem prestar assistência. No ambiente educacional da creche, se entende que a criança pequena requer monitoramento integral, além de cuidados específicos da rotina, pois muitas vezes ainda não desenvolveu percepções acerca de perigos.

Neto (2015) aponta que segundo o Ministério da Saúde, as ações de prevenção de acidentes são consideradas como atividades que devem ocorrer no ambiente escolar, porém,

nas situações em que a prevenção falhar, faz-se necessário que os professores e demais profissionais saibam como prestar os primeiros socorros aos acidentados. (NETO, 2015)

Logo, percebe-se a urgência e necessidade de capacitação, pois as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer quando se deparam com um acidente que envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar. (FIORUC *et al.*, 2008) Os autores também assinalam que em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (FIORUC *et al.*, 2008). Além disto, é primordial a difusão de informações aos profissionais de creches e escolas no que tange aos serviços de saúde e sobre o seu acionamento correto (NETO, 2015). Podemos perceber que a capacitação de profissionais da educação, para questões relativas à saúde, pode ser fundamental para salvar vidas.

Hoje, se apresenta como obrigatória a oferta de capacitação em primeiros socorros em escolas e espaços de recreação infantil com a promulgação da Lei Lucas. A lei foi sancionada em 04 de outubro de 2018 e possui esse nome em homenagem a uma criança que se engasgou em uma excursão escolar em setembro de 2017 (RODRIGUES *et al.*, 2022). A lei dispõe em seu artigo 1º que os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. (BRASIL, 2018)

Torna-se claro que a apresentação de informações e demonstrações de condutas de primeiros socorros permite tornarem factíveis as intervenções conscientes e satisfatórias em casos de urgências ou emergências com necessidade de primeiros socorros no ambiente da creche.

METODOLOGIA⁴

O estudo será realizado em uma creche do município de Duque de Caxias, região da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Tem sua localização no 1º distrito e foi

⁴ Metodologia a ser aplicada no estudo. Projeto de pesquisa submetido ao CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), aguardando CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) para coleta, análise, resultados e discussões.

Destarte, para uma definição mais clara sobre o processo de coleta de dados, serão realizadas quatro reuniões com o grupo para o desenvolvimento da pesquisa. Os profissionais serão abordados em momentos de grupo de estudos ou conselho de classe, dedicados de 20 a 30 minutos para cada encontro. Os encontros serão amparados pela realização um plano de observação como o proposto por Martins (2008, p.24)

Observar não é apenas ver. A validade (será que se está observando aquilo que de fato se deseja observar?) e a confiabilidade, ou fidedignidade (será que sucessivas observações do mesmo fato ou situação oferecem resultados semelhantes?) poderão ser atingidas se a observação for, rigorosamente, controlada e sistemática. Implica em um planejamento cuidadoso do trabalho e preparação do observador. O plano delimitará o fenômeno a ser estudado, indicará o que se deve observar, as maneiras de se observar, a duração, periodicidade, modo de registros e controles para garantia da validade e confiabilidade. (MARTINS, 2008, P.24)

Nesse sentido, exalta-se a importância da observação criteriosa na pesquisa qualitativa em questão. Observação não de fora para dentro do contexto, mas como sujeito participante em regime de mediação e também colaboração entre os pares. Em se tratando de pesquisa-ação, torna-se desafiador observar, mediar e participar enquanto integrante do grupo, para isso, o percurso metodológico deverá ser delimitado com as propostas e abordagens cabíveis a cada encontro e planejadas para o desenvolvimento do trabalho.

Por intermédio da pesquisa-ação, se espera averiguar, colaborar, contribuir e aprender com o grupo de modo reflexivo. Assim, no encontro inicial, será apresentada a proposta da pesquisa bem como os objetivos desta. Também será solicitado que o grupo responda a um questionário com questões abertas e fechadas sobre os conhecimentos prévios, e vivências em relação ao tema da pesquisa no espaço escolar da creche. Esse contato inicial visa coletar informações preliminares pautadas na observação do grupo pesquisado enquanto parte ativa dele e, com o retorno dos questionários, espera-se verificar, os significados, as impressões ou conhecimentos prévios sobre as temáticas deste estudo. Num segundo momento, através de roda de conversa será proposto um diálogo para que os profissionais possam verbalizar e contribuir com o que não foi expresso de forma escrita no questionário inicial. Num terceiro encontro, será realizada uma entrevista semiestruturada para que os participantes apresentem novas contribuições que servirão também de aporte para a construção do Produto Educacional. E por fim, após a apresentação do produto, já no processo de validação, será

enviado aos participantes um formulário avaliativo com questões sobre a participação no estudo e o Produto Educacional elaborado.

Quadro 1. Etapas para o desenvolvimento metodológico da coleta e objetivos da análise de dados

ETAPA	1	2	3	4
MÉTODO DE COLETA	Questionário diagnóstico	Roda de conversa	Entrevista semiestruturada	Questionário avaliativo
OBJETIVO DA ANÁLISE	Examinar o perfil dos participantes e as suas primeiras considerações acerca dos temas da pesquisa	Identificar inquietações a partir das falas dos participantes a respeito dos assuntos abordados na proposta da pesquisa	Listar as lacunas a partir da fala individual acerca dos assuntos abordados, ampliando os dados iniciais e identificando subsídios para a elaboração do Produto Educacional	Observar as impressões sobre o protótipo do produto educacional desenvolvido, além de avaliar a participação e as contribuições da pesquisa em geral

Elaborado para a pesquisa

Com os dados coletados, à luz do referencial teórico e no processo de análise de dados, espera-se captar informações que buscam responder ao problema de pesquisa. Cabe sinalizar que os dados serão sistematizados e analisados tendo como base a Análise Textual Discursiva que é descrita por Moraes e Galiazzi (2006) como “um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador” (MORAES E GALIAZZI, 2006). Podemos dizer que se configura um desafio todo o processo de análise de dados de pesquisa, nos quais os objetivos devem estar estruturados de maneira que permitam a organização de todo o material coletado. Com isso, será possível elaborar e alocar as informações em categorias, para assim os dados serem interpretados pela pesquisadora. A

partir daí esperamos construir bases para elaboração do Produto Educacional de modo que se configure apropriado à realidade estudada.

PRODUTO EDUCACIONAL: COLETÂNEA DE VÍDEOS

“PEQUENOS PROTEGIDOS: OS PRIMEIROS SOCORROS NA CRECHE”

Sobre o recurso vídeo, Pires (2010) assiná-la que

O vídeo é o material formal e intelectual no qual se processa a reflexão sobre a, da ou com a televisão. Ou, melhor dizendo, que gera, que inventa, que lhe dá corpo e ideias. Há uma espécie de “potência de pensamento” na e pela imagem que me parece existir no coração da forma vídeo. (PIRES, 2010)

A partir desta afirmação verificamos que os recursos audiovisuais possuem ampla capacidade de alcance para a promoção de reflexões didático - pedagógicas. Diante disso, o Produto Educacional proposto será composto por uma sequência de três ou mais vídeos curtos e explicativos com no máximo 10 minutos cada abordando as principais causas de acidentes no ambiente da creche. Cada vídeo terá um tema específico, como por exemplo: engasgos, quedas, convulsões etc. A definição das principais causas a serem expressas nos vídeos será obtida através da pesquisa de campo. Através de questionários e diálogos em campo, serão coletadas informações relevantes sobre os temas de maior interesse/preocupação que servirão de base para a construção do Produto Educacional.

O produto terá identidade visual apropriada a Educação Infantil, pretende abordar de forma leve assunto tão sério e relevante. Através de histórias em vídeos, serão apontados os principais considerações referentes aos primeiros socorros. Os vídeos serão do tipo institucional, parte em formato de animação. Cabe sinalizar que não pretendemos realizar formação por vídeo, mas que estes contenham informações relevantes sobre Educação em Saúde com abordagem de primeiros socorros aos educadores de creche.

Em suma, pretendemos proporcionar aos sujeitos envolvidos no trabalho pedagógico coletânea de informações acerca de noções de primeiros socorros no âmbito da creche a partir da produção de recursos audiovisuais, a fim de auxiliar os profissionais no processo informativo sobre o tema. O Produto Educacional poderá compor um acervo digital da unidade escolar, funcionando como um apoio para as formações realizadas por profissional habilitado durante o ano na unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, mais especificamente na creche, onde muito cedo o bebê passa a estar em um ambiente de convivência entre pares e compartilhamentos de espaços e objetos, há grande possibilidade de vivenciarem situações envolvendo acidentes ou situações adversas envolvendo urgências ou emergências. Diante disso, os educadores geralmente se sentem preocupados e inseguros. Uma ação rápida e correta nesses casos pode ser fundamental na vida de uma criança. Hoje, tem-se uma legislação que obriga a oferta de primeiros socorros aos funcionários das unidades escolares presumidamente ainda desconhecida pela grande maioria da população.

Atualmente, a Lei Lucas nos apresenta a necessidade desta formação, porém, notadamente, configura-se um desafio a implantação em larga escala nos sistemas de ensino, bem como a fiscalização do cumprimento legal. Contudo, podemos dizer que se configura um avanço na promoção de estratégias para a promoção de políticas públicas concernentes aos primeiros socorros.

Esperamos, com o desenvolvimento deste estudo, trazer reflexões sobre o cuidado na creche, a Educação em Saúde e as noções de primeiros socorros aos profissionais de ensino atuantes neste segmento, de modo que possam compartilhar vivências e agir de forma preventiva em relação a possíveis acidentes. Estas temáticas são notadamente focalizadas com maior frequência por estudos realizados por profissionais da saúde. Dito isto, é importante estas temáticas sejam abordadas também por profissionais da educação, pois é no ambiente escolar que se desdobram. O educador é o profissional que supostamente socorrerá um aluno que venha a necessitar de primeiros socorros.

A partir das informações coletadas, tem-se como meta definir as informações e formas de abordagens pertinentes aos primeiros socorros refletindo-as nos audiovisuais, a fim de que venham colaborar com o espaço educacional da creche contemplando as especificidades da equipe educacional da instituição pesquisada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 13.722 de 04 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.** Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** Brasília: MEC/SEB; 2006.

DIDONET, Vital; et. al. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, p. 13, 2011

FIORUC B.E., MOLINA A.C. et al. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.** Rev. Eletr. Enf. 10(3):695-702, 2008

GUIMARÃES, C. M .**A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017

LIMA, K. A.; COSTA, F. N. **A Educação em Saúde e Pesquisa Qualitativa: Relações possíveis.** Alim. Nutr., Araraquara, v. 16, n. 1, p. 33-38, jan./mar. 2005

LIMA, P. A. *et al.* **Primeiros Socorros como objeto de Educação em Saúde para profissionais de escolas municipais.** Rev. Enferm. UFSM - REUFSM santa maria, rs, v. 11, e10, p. 1-16, 2021

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: Uma estratégia de pesquisa.** Editora Atlas, 2ª edição, São Paulo, 2008

MORAES R. ; GALIAZZI M.C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006

NETO, N. M. G. **Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros: Construção e validação.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, P.139, 2015



OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **A creche no Brasil: Mapeamento de uma trajetória.** Fac. Educ., São Paulo, J4(1):43-52, jan./jun.1988

PIRES, Eloisa Gurgel A **experiência audiovisual nos espaços educativos: Possíveis interseções entre educação e comunicação.** Educação e pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010.

RODRIGUES A. O, *et al.* **Primeiros socorros no contexto escolar: A importância da lei Lucas para a formação de professores,** Salão do Conhecimento, Evento: XXVII Jornada de Pesquisa, UNIJUI, 2022, Disponível em <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22301/20795#:~:text=Esta%20Lei%20surgiu%20em%20decorr%C3%Aancia,dois%20dias%20depois%20do%20ocorrido.>

SILVA, D. P. *et al.* **Primeiros socorros: Objeto de Educação em Saúde para professores.** Revista de Enfermagem UFPE On line Recife, 12(5):1444-53, maio, 2018.

VIEIRA, L.J.E.S. **Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará.** Ciência e Saúde Coletiva, 2008.